

INFECÇÃO NATURAL POR *LEISHMANIA INFANTUM* E A INFLUÊNCIA DE FATORES BIOCLIMÁTICOS EM POPULAÇÕES LOCAIS DE *LUTZOMYIA LONGIPALPIS* NO MUNICÍPIO DE CAMAÇARI-BAHIA, ENTRE 2011 E 2015.

Orlando Marcos Farias de Sousa^{1,5}; Yuri De Jesus Silva¹; Lairton Souza Borja¹; Manuela da Silva Solcà^{1,4}; Djalma Alves de Melo ²; Edelberto Santos Dias³; Patrícia Sampaio Tavares Veras¹; Deborah Bittencourt Mothé Fraga^{1,4}

¹Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz/Fundação Oswaldo Cruz

²Centro de Controle de Zoonoses/ Camaçari-BA

³ Centro de pesquisa René Rachou/Fundação Oswaldo Cruz

⁴Escola de Medicina Veterinária/ Universidade Federal da Bahia

⁵EpiSUS/Secretária de Vigilância em Saúde/Ministério da Saúde

A leishmaniose visceral (LV) encontra-se em expansão no Brasil, com incidência elevada em grandes centros urbanos. Na Bahia, a LV expandiu-se da região central para costeira. Informações do comportamento mensal e sazonal do vetor são imprescindíveis para otimização do controle nas áreas endêmicas. Objetivamos detectar a presença de infecção por *Leishmania infantum* na população flebotomínica de Camaçari, e avaliar flutuações na densidade de *Lutzomyia longipalpis* nas áreas central e litorânea correlacionando com dados bioclimáticos. As coletas dos insetos foram conduzidas em dois períodos de 12 meses: i) dezembro de 2011 a novembro de 2012 e ii) agosto de 2014 a julho de 2015. As armadilhas luminosas foram instaladas mensalmente nos domicílios por 3 noites consecutivas. A extração de DNA e detecção de infecção por *L. infantum* através de qPCR foram realizadas em fêmeas de *Lutzomyia longipalpis*. Durante o primeiro período foram coletados 5745 flebotomíneos, destes 98% eram *Lutzomyia longipalpis*, no segundo período de investigação foram 1151 flebotomíneos, sendo 99,8% destes *Lutzomyia longipalpis*, confirmando a predominância dessa espécie na região. Em relação a distribuição dos flebotomos foi observado predomínio na área litorânea, onde foram encontrados 96% no primeiro período e 95% no segundo. Em ambos os períodos de coleta foi detectada presença de *Lutzomyia longipalpis* durante todos os meses investigados. A taxa mínima de infecção por *Leishmania* foi de 1,5%. A detecção de fêmeas naturalmente infectadas foi observada em cinco meses, de três estações do ano. Houve correlação entre umidade e presença de flebotomíneos. A presença de fêmeas de *Lutzomyia longipalpis* durante todo o ano com evidência de infecção natural por *L. infantum* indicam a urgência de uma vigilância entomológica rigorosa com ações para diminuir o ambiente propício para os flebotomíneos, reduzindo assim, os casos de leishmaniose visceral canina e humana sobretudo na área litorânea de Camaçari.